



Fundado no Sesquicentenário da  
Batalha do Seival

# O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO  
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO  
SUL

## Brasil 500 anos

Ano 2001

Especial Brasil 500 anos

Nº 04

### ANTONIO CORUJA, UM MESTRE DO PASSADO

**Antonio Gonçalves Meira**

Do Instituto de História e Tradições do RGS

Antonio Álvares Pereira nasceu em Porto Alegre em 31 de agosto de 1806, vivendo em sua cidade natal até 1837. Tinha raízes açorianas.

Ainda menino, vítima das troças infantis dos seus pares de escola, deram-lhe o apelido de "coruja". Não esteve diminuído por tal. Viria a incorporar o apelido ao seu próprio nome de família. O Professor Coruja honrar-se-ia ao ser assim chamado.

Almejava ir estudar a Coimbra, mas isso não lhe foi possível. Dedicar-se-ia ao magistério, iniciando-se nessas lides na sua cidade natal. Atraído pela política foi deputado na Assembléia Provincial e envolveu-se no Movimento Farroupilha. Preso, e após libertado transferiu residência para o Rio de Janeiro, onde prosseguiu no seu labor pedagógico. O Liceu de Minerva, por ele fundado na capital do Império, teve longa, afamada e proveitosa existência. Deixou o magistério para dedicar-se aos estudos de sua motivação, de que nos legou notáveis obras, além da farta colaboração nos jornais da Corte e de Porto Alegre. Atuou também no comércio, onde os resultados não foram dos melhores. Não soube conciliar Hermes com Minerva.

Dos cargos que exerceu, no Rio de Janeiro, destacaram-se o de membro do Conselho do Grande Oriente do Brasil, tesoureiro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Presidente da Sociedade Beneficente e Humanitária Rio-Grandense.

Dentre suas obras destacamos "Compêndio da Gramática da Língua Nacional", publicada em Porto Alegre, em 1835. Teve sucessivas edições no Rio de Janeiro. Essa obra inaugura a gramaticografia brasileira, atento que estava o autor às diferenças do falar brasileiro. Outras obras suas: "Manual dos Estudantes de Latim", Rio de Janeiro, 1838, adotada no Colégio Pedro II; "Compêndio de Ortografia da Língua Nacional", Rio de Janeiro, 1848; "Lições de História do Brasil", Rio de Janeiro, 1855, com uma 7ª edição em 1877; "Coleção dos Vocábulo Usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul", publicado inicialmente na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1852, depois reproduzido no Rio de Janeiro em 1861 e em Porto Alegre em 1862. Em Londres, em 1856, teve uma edição de apenas vinte e cinco exemplares, às expensas do Príncipe Luciano Bonaparte. Um desses exemplares

foi oferecido a Leite de Vasconcelos, o grande filósofo português. Esse trabalho do Professor Coruja inicia, entre nós, os estudos lexicográficos da dialetologia.

Anotou, com correções relativas ao Rio Grande do Sul, as "Memórias Históricas" do monsenhor Pizarro. O seu último livro foi o "Ano Histórico Sul-Rio-Grandense, publicado em 1889, pouco antes de seu falecimento.

Obra de Coruja com valor todo especial são as "Antigualhas e Reminiscências de Porto Alegre". Não é possível escrever a história da cidade sem elas. Resultado de matérias jornalísticas publicadas em fontes diversas e com uma sequência não programada, essas lembranças foram reunidas, a partir de 1881, em edições ampliadas e, recentemente Sérgio da Costa Franco consolidou-se em uma edição definitiva e por ele anotada, em Porto Alegre. Uma excelente fonte de conhecimento histórico, com sabor jornalístico.

Ao escrevê-las, o Professor Coruja estaria no estado que os franceses chamam "être en verve".

Faleceu o Professor Coruja no Rio de Janeiro, em 04 de agosto de 1889. Era agraciado com a Ordem da Rosa e a de Cristo.

Antonio Álvares Pereira Coruja foi um gaúcho que fez fluminense, não só pelos cinquenta e poucos anos que viveu no Rio de Janeiro mas por tudo que dedicou do seu trabalho ao rincão que o acolhera.

Restringindo-se (quase ao máximo) proporções, o autor destas notas é um fluminense (mais exatamente carioca) que se fez gaúcho também pela acolhida meridional e pela admiração que tem pela querência que Guilherme Schultz Filho bem denomina "resumo da grande Pátria".

O autor é membro-acadêmico da AHIMTB/IHTRGS e Cel Reformado do EB